

GEOMORFOLOGIA ANTROPOGENÉTICA: REATIVAÇÃO DA REDE DE DRENAGEM E PROCESSOS EROSIVOS RELACIONADOS À CONSTRUÇÃO CIVIL

PEREZ-FILHO, A.¹

¹ Professor Titular – Depto de Geografia - Inst. de Geociências – UNICAMP. E-mail: archi@ige.unicamp.br

QUARESMA, C. C.²

² Mestrando – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Depto. de Geografia - Inst. de Geociências – UNICAMP. E-mail: cristiano.quaresma@ige.unicamp.br;

ESPINDOLA, C. R.³

³ Professor Titular – FEAGRI – UNICAMP. E-mail: cresp21@hotmail.com

RODRIGUES, T.R.I.⁴

⁴ Doutoranda – Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI – UNICAMP). E-mail: taniar@agr.unicamp.br

RESUMO

O presente trabalho busca compreender a organização espacial, enquanto sistema complexo e, portanto, como resultado das relações entre subsistemas, elementos e seus atributos, formando assim um todo integrado, não linear e não considerada como mera soma das partes que a constituem. Como em todo sistema complexo, o entendimento de sua estabilidade, não como sinônimo de imobilidade, mas como relativa e, sobretudo dinâmica, torna-se de fundamental importância, uma vez que se trata da capacidade de manutenção do padrão global de organização do mesmo. A bacia hidrográfica pode ser considerada como sistema geomorfológico complexo, classificado em termos funcionais como não isolado e aberto. Assim, para entendê-lo, é necessário considerá-lo como totalidade, identificando os subsistemas que o constituem, bem como suas inter-relações, os mecanismos de realimentação presentes, e a influência exercida pelo sistema antrópico, enquanto agente transformador da estrutura e funcionamento do mesmo. Segundo observações de campo, análises e interpretações de imagens orbitais e não orbitais, nos períodos de 1962 (anterior a construção de hidrelétricas) e 2005, e utilizando-se do método de amostras circulares, aplicado em canais de primeira ordem, que compõem a rede hidrográfica das bacias dos rios São José dos Dourados, Aguapeí e Peixe, situadas no Planalto Ocidental Paulista-SP, puderam ser identificadas retomada acentuada de processos erosivos (sulcos, ravinas e voçorocas), recuo de cabeceiras, abatimentos e capturas de canais fluviais de primeira ordem. Tais ocorrências conduziram à suposição de que a reativação dos processos geomorfológicos anteriormente citados não seja resultante apenas de um inadequado uso e ocupação das terras (agricultura e pecuária), segundo a classificação de terras com base no sistema de capacidade de uso, mas principalmente pela mudança de nível de base dos cursos de água, devido à construção de represas de usinas hidrelétricas no Rio Paraná (Ilha Solteira e Porto Primavera). Os processos de transformação, decorrentes da ação do sistema antrópico sobre o geossistema analisado, representam o rompimento de um estado de equilíbrio e a busca do sistema processo-resposta por um novo estado de estabilidade dinâmica, que possa ser mais coerente com as novas características do seu ambiente

Palavras-chave: bacia hidrográfica, erosão, hidrelétrica

Bibliografia:

- CHRISTOFOLETTI, A. - Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
CHRISTOFOLETTI, A. . Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgar Blücher Ltda, 1999. 236p.
MATTOS, S. H. V. L.; PEREZ FILHO, A. – Complexidade e estabilidade em Sistemas Geomorfológicos: Uma Introdução ao tema. Revista Brasileira de Geomorfologia, ano 5, nº1, 2004; p.11-18.
NOGUEIRA, F. de Paula – Utilização de fotografias aéreas em três escalas no estudo de redes de drenagem em diferentes unidades de solo. – Dissertação de Mestrado – ESALQ, Piracicaba-SP – 1979.